

Crescente de Agosto

Alteia-se no azul aos poucos o crescente,
o ar embalsama, os cirros leva, o escuro afasta;
vasto, de extremo a extremo, enche a alameda vasta
e emborca a urna de luz nas águas da corrente.

Na escumilha da teia, onde a aranha indolente
dorme, feita de orvalho, uma pérola engasta.
Faz aos lírios mais branca a flor cetínea e casta,
mais brancos os jasmins e a murta redolente.

Faz chorar um violão lá não sei onde... (A ouvi-lo,
na calada da noite um não-sei-quê me invade).
Faz que haja em tudo um como estranho espasmo e enlevo;

faz as coisas rezar, ao seu clarão tranquilo,
faz nascer dentro em mim uma grande saudade,
faz nascer da saudade estes versos que escrevo.